

Organizadores:

**Carlos Ventura Fonseca
Camille Johann Scholl
Gláucia Helena Motta Grohs**

ESTÁGIOS DE DOCÊNCIA NA UFRGS (2017-2023):

**EXPERIÊNCIAS E PERSPECTIVAS
DE NOSSAS LICENCIATURAS**



Organizadores:

Carlos Ventura Fonseca
Camille Johann Scholl
Gláucia Helena Motta Grohs

ESTÁGIOS DE DOCÊNCIA NA UFRGS (2017-2023):

**EXPERIÊNCIAS E PERSPECTIVAS
DE NOSSAS LICENCIATURAS**



1.ª Edição - Copyrights do texto - Autores e Autoras

Direitos de Edição Reservados à Editora Terried

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.



O conteúdo dos capítulos apresentados nesta obra são de inteira responsabilidade d@s autor@s, não representando necessariamente a opinião da Editora.

Permitimos a reprodução parcial ou total desta obra, considerado que seja citada a fonte e a autoria, além de respeitar a Licença Creative Commons indicada.

Conselho Editorial

Adilson Cristiano Habowski - ***Currículo Lattes***

Adilson Tadeu Basquerote Silva - ***Currículo Lattes***

Alexandre Carvalho de Andrade - ***Currículo Lattes***

Anísio Batista Pereira - ***Currículo Lattes***

Celso Gabatz - ***Currículo Lattes***

Cristiano Cunha Costa - ***Currículo Lattes***

Denise Santos Da Cruz - ***Currículo Lattes***

Emily Verônica Rosa da Silva Feijó - ***Currículo Lattes***

Fabiano Custódio de Oliveira - ***Currículo Lattes***

Fernanda Monteiro Barreto Camargo - ***Currículo Lattes***

Fredi dos Santos Bento - ***Currículo Lattes***

Guilherme Mendes Tomaz dos Santos - ***Currículo Lattes***

Leandro Antônio dos Santos - ***Currículo Lattes***

Lourenço Resende da Costa - ***Currículo Lattes***

Marcos Pereira dos Santos - ***Currículo Lattes***

Diagramação:

Editora TerriED

Revisão:

dos organizadores.

Capa:

Eduarda Johann Scholl

CAPÍTULO 5

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Saul Benhur Schirmer¹

Marilisa Bialvo Hoffmann²

José Vicente Lima Robaina³

Doi: 10.48209/978-65-84959-42-4

A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO E O DIA EM QUE A TERRA PAROU

Este capítulo desenvolve uma reflexão em torno do Estágio de Docência obrigatório realizado no âmbito do Curso de Graduação em Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - *campus* Porto Alegre (EduCampo/UFRGS), a partir das grandes transformações, desafios e dificuldades impostas pela pandemia da Covid-19, desde o ano de 2020.

1 Faculdade de educação. Atua no curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza. E-mail: saul.schirmer@ufrgs.br, Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/3160379668281765>

2 Faculdade de Educação (FACED). Atua nos cursos de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza e Licenciatura em Ciências Biológicas. E-mail: marilisa.ufrgs@gmail.com
Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/8553042813469462>

3 Faculdade de Educação. Atua no curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza. E-mail: joserobaina1326@gmail.com, Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/6296765931808947>

A fim de contextualizar as características do curso, a EduCampo/UFRGS insere-se no contexto da expansão da Educação Superior a partir de 2012, através do Programa Nacional de Educação do Campo - Pronacampo, responsável por apoiar e fazer acontecer a implantação, nas universidades brasileiras, dos 42 novos cursos de Licenciatura em Educação do Campo – LEDOC, através de um Subprograma intitulado “Programa de Apoio às Licenciaturas em Educação do Campo – Procampo” (MOLINA, 2015). A partir da implementação dessas licenciaturas, uma série de desafios das mais diversas ordens são enfrentados, tanto no sentido de permanência nas universidades quanto de compreensão dos processos pedagógicos que envolvem o curso - entre eles, como coloca Molina (2015), promover o ingresso dos sujeitos camponeses na Educação Superior; garantir o protagonismo dos movimentos sociais do campo na sua execução; se vincular organicamente com as lutas e com as Escolas do Campo; materializar-se a partir da Alternância pedagógica; promover a formação do trabalho docente multidisciplinar, a partir das áreas de conhecimento.

Um dos requisitos para a oferta, por parte das Universidades, das Licenciaturas em Educação do Campo é que estas fossem organizadas de modo a habilitar por área de conhecimento: Área de Linguagens e Códigos; Área de Ciências da Natureza e Matemática; Área das Ciências Sociais e Humanas; e Área das Ciências Agrárias (TAFFAREL et al., 2011). Segundo Caldart (2011), a habilitação de docentes por área de conhecimento tem como um dos seus objetivos ampliar as possibilidades de oferta da Educação Básica no campo, especialmente no que diz respeito ao Ensino Médio, mas a intencionalidade maior é a de contribuir com a construção de processos capazes de desencadear mudanças na lógica de utilização e de produção de conhecimento no campo, desenvolvendo processos formativos que contribuam com a maior compreensão dos sujeitos do campo da totalidade dos processos sociais nos quais estão inseridos.

No caso da Licenciatura em Educação do Campo da UFRGS, a opção pela área de conhecimento Ciências da Natureza traz consigo uma série de desafios,

como o pontuado por Brick et al. (2014), de que formar professores de Ciências não apenas para atuar no campo, usando o campo meramente para fins de contextualização do ensino, mas para atuar na Educação do Campo – considerando efetivamente seus princípios, especificidade e demandas – exige necessariamente a articulação entre a constituída área de Educação em Ciências e a emergente área de Educação do Campo.

A EduCampo/UFRGS forma docentes para atuação no Ensino de Ciências no Ensino Fundamental e nas disciplinas de Física, Química e Biologia do Ensino Médio em escolas da Educação Básica do Campo. Estruturado de acordo com a organização didático-temporal da pedagogia da alternância, o curso funciona em tempos-universidade (TU) e tempo-comunidade (TC), que se alternam entre si, proporcionando que as populações do campo possam frequentar a universidade sem necessariamente precisar abandonar o mundo do trabalho. No TU, os licenciandos frequentam aulas presenciais na universidade, e no TC, as aulas e acompanhamento dos professores aos licenciandos se dá no âmbito das comunidades do campo. No caso da EduCampo/UFRGS, o TC compreende 40%⁴ da carga horária e prevê o trabalho com populações e escolas localizadas em aldeias indígenas, comunidades quilombolas, ribeirinhas, de pescadores artesanais, agricultores familiares, assentados da reforma agrária, entre outros. Dessa forma é importante salientar a importância de construir um processo que envolva o compromisso ético, bem como, didático-pedagógico, de que os conhecimentos científicos não sejam tratados de forma a ignorar o importante papel destes sujeitos no manejo e na preservação dos ecossistemas naturais.

Nesse contexto, uma das maneiras encontradas para a mobilização do trabalho interdisciplinar, tanto no que tange à docência dos formadores, quanto ao próprio trabalho nos espaços educativos escolares e não-escolares de atuação dos/as estagiários/as, foi a produção de projetos interdisciplinares de Estágio de Docência, que devem ser desenvolvidos a partir de um tema. A proposta é de que

4 Em 2020, durante a pandemia, estava em vigor o Projeto Pedagógico do curso que previa 40% da carga horária em Tempo-comunidade. Atualmente, o currículo prevê 30%.

este tema deva, preferencialmente, surgir de um processo de imersão nas comunidades em que o/a estagiário/a atua desde o tempo-comunidade (TC), realizado a partir do primeiro semestre do curso. Durante o TC de cada semestre do curso, espera-se que o/a licenciando/a se insira organicamente nos territórios do campo, seja por meio de vivências, seja pelo (re)conhecimento do seu lugar de vida. No período de Estágio de Docência, ao final do curso, é almejado que os/as licenciandos/as estejam integrados suficientemente aos territórios, de maneira que o diálogo com os sujeitos ocorra com maior fluidez e a possibilidade de se chegar a temas socialmente relevantes, seja mais efetiva.

No entanto, até aqui falamos de uma perspectiva presencial do Estágio de Docência e da própria Educação do Campo. Perspectiva essa, que já não se faz presente desde março de 2020 quando, extrapolando, podemos dizer que a “Terra parou”, ao menos para o Estágio de Docência, com a suspensão das aulas nas universidades e na Educação Básica⁵.

Nesse sentido, no presente estudo, procuramos analisar a experiência de Estágio de Docência obrigatório realizado na EduCampo/UFRGS a partir da situação de Ensino Remoto Emergencial (ERE) imposto pela pandemia, pela visão dos docentes formadores. Relatamos o trabalho realizado para a adaptação dos planos de Ensino, a adequação das atividades e realizamos uma análise do percurso do Estágio durante a pandemia.

ROMPENDO A INÉRCIA: O ERE E A RETOMADA DAS ATIVIDADES DE ENSINO EM TEMPOS INCERTOS

Com o advento da pandemia da Covid-19, em março de 2020, foram suspensas todas as atividades presenciais no âmbito da UFRGS, conforme orientação do Ministério da Educação (MEC). Desse modo, as instituições de ensino foram autorizadas a realizar “atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencion-

⁵ Suspensão das aulas na UFRGS, anunciada dia 15/05/2020: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/ufrgs-suspende-aulas-a-partir-desta-segunda-feira-dia-16-de-marco>

nais” (BRASIL, 2020, p.1), também vulgarmente denominadas ‘ensino remoto’ (SOUZA et al., 2021). Na UFRGS, foi denominado Ensino Remoto Emergencial (ERE), na resolução normativa nº 25 de 27 de julho de 2020, do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da Universidade (UFRGS, 2020a).

Frente a este quadro nunca antes presenciado pela geração presente, múltiplos desafios começaram a ser enfrentados, no sentido de tornar o acesso às atividades de ensino, pesquisa e extensão minimamente possível por parte de estudantes e professores. O trabalho docente, por sua vez, tornou-se muitas vezes precarizado, com alta carga de dedicação somada a um contexto geral de ansiedade e preocupações das mais diversas ordens, conforme destacam Souza et al.:

No que tange à temporalidade da jornada de trabalho, o limite pouco estabelecido entre o tempo dedicado ao trabalho e aquele dedicado às outras esferas da vida converteu-se nesse novo contexto em um limiar ainda mais tênue. Do ponto de vista do ambiente de trabalho, fazer do próprio ambiente doméstico o local de trabalho, em tempo integral, trouxe consequências pouco exploradas para a saúde dos profissionais da educação que sustentam, por longa data, esse híbrido entre compromissos contratuais e afazeres da vida privada. (SOUZA et al., 2021, p. 3)

Nesse sentido, a EduCampo/UFRGS, diante das peculiaridades inerentes ao seu público-alvo, precisou mais do que nunca, buscar formas de mobilização e organização para que o vínculo com seus estudantes e comunidades não fosse perdido, bem como, que a iminência de um ensino remoto representasse algo que fosse minimamente excludente, já que, por si só, a proposta não contemplaria a totalidade dos estudantes do curso. Em levantamentos prévios realizados no âmbito da Faculdade de Educação (FACED/UFRGS), os estudantes do curso relataram dificuldades no que tange ao acesso às tecnologias, à rede de internet, que em muitas localidades do campo é precária ou inexistente, os cuidados com pessoas da família e a necessidade de trabalho para garantia da sobrevivência. Fatores psicológicos, como ansiedade e incertezas quanto ao futuro também foram sinalizados, bem como, a necessidade de auxílio para as demandas da vida cotidiana, já que muitos ficaram desempregados. Frente a isso, criou-se uma rede, chamada

Faced Solidária⁶, em que os estudantes puderam ter acesso a grupos de apoio, bem como a alimentos, através da distribuição de cestas básicas.

Diante deste contexto, a EduCampo/UFRGS, após encontros com estudantes e grupo de docentes, posicionou-se contrária à oferta de disciplinas à distância durante o período de suspensão das aulas (UFRGS, 2020b e 2020c), bem como, emitiu nota pública sobre a situação em que se encontravam, em maio de 2020, a maioria de seus estudantes:

Nosso curso é organizado em alternância entre Tempos-comunidade e Tempos Universidade. As atividades coletivas e auto-organizativas dos estudantes, o contato entre estes e com os docentes nos poucos períodos presenciais na universidade são pressupostos importantes à formação;

- Nos períodos de Tempo-comunidade, que corresponde à 40% da carga horária de todas as atividades de ensino, se faz essencial a interação comunitária, dos discentes e dos docentes com os espaços em que o curso está inserido;

- Nossos/as estudantes são, em sua maioria, trabalhadores e trabalhadoras que convivem com um núcleo familiar composto de pais idosos e filhos/filhas em idade escolar;

- Estamos inseridos em comunidades de vários municípios da região metropolitana, incluindo comunidades tradicionais, como indígenas e quilombolas, assentamentos da reforma agrária, comunidades de pescadores artesanais, entre outros;

- Todos/as estudantes do curso encontram-se em Estágio de Docência, realizado em escolas públicas do campo, de Ensino Fundamental e Médio;

- O acesso à internet nas localidades em que alguns estudantes vivem se mostra precário e muitas vezes indisponível. Do mesmo modo, nem todos contam com computadores que possam ser utilizados para atividades acadêmicas, sendo a maioria com acesso à internet por meio de dados 3G e *smartphones*. Alguns só têm acesso à rede e a computadores no ambiente da UFRGS. (UFRGS, 2020d).

A partir disso, o curso posicionou-se contrário ao retorno presencial das atividades sem que houvesse condições sanitárias para segurança de todos e todas. Em julho de 2020, com a resolução nº 25/2020, a UFRGS normatiza o Ensino Remoto Emergencial (ERE) e, assim, todos os cursos da universidade precisaram adaptar-se à nova realidade. Os planos de ensino das disciplinas, de acordo com a referida resolução, precisaram ser modificados a fim de dar

⁶ Constituição da Rede Faced Solidária, em junho de 2020: <https://www.ufrgs.br/faced/constituicao-a-rede-faced-solidaria/>

conta deste novo contexto, podendo ser adaptados quanto à redistribuição dos conteúdos programáticos para o período de ERE, metodologia, experiências de aprendizagem, critérios de avaliação, atividades de recuperação e bibliografia (UFRGS, 2020a).

Mas os desafios da adaptação dos planos de ensino ao ERE, nesse contexto, envolviam muito mais que esses itens, em especial nos estágios. Como garantir um modelo de estágio remoto que possibilitasse a todas e todos uma efetiva participação, apesar das condições e necessidades de todas as ordens, impostas pela pandemia? Como pensar um estágio sem qualquer garantia de que as escolas de Educação Básica, que recém haviam iniciado as aulas remotas, aceitariam estagiários(as)?

Diante de muitas reuniões e discussões, alguns consensos surgiram. Diminuir ao máximo as atividades síncronas, manter suas gravações disponíveis a quem não as acompanharia e não depender exclusivamente das escolas de Educação Básica para a conclusão dos estágios, diante de uma eminente formatura dos estudantes. Nesse sentido, o cumprimento prévio de dois semestres de estágio na Educação Básica, um no ensino fundamental e outro no médio, foram determinantes para a composição da proposta de estágio no contexto do ERE.

A proposta foi a constituição de materiais didático-pedagógicos que pudessem ser utilizados em diferentes espaços educativos, no contexto do ensino remoto, ou seja, construídos a partir de ferramentas digitais. Para tanto, foi colocada uma pergunta inicial: “Como você, a partir de suas vivências no curso e como futuro educador do campo na área de Ciências da Natureza, pensa que pode contribuir no Ensino Remoto nas escolas de EM e espaços comunitários, por meio de materiais didáticos?”. A ideia, também, era de que os licenciandos e licenciandas pensassem a elaboração dos materiais didáticos digitais em parceria com professoras e professores da Educação Básica, em especial, aqueles e aquelas que já tinham algum tipo de interlocução com o curso, seja por Estágios de Docência anteriores, seja pela inserção do curso em suas comunidades. Dessa

maneira, muitos dos materiais produzidos durante o estágio, no formato remoto, tiveram suas formulações a partir de demandas reais das escolas e comunidades, mesmo não havendo, nesta proposta, o contato direto com estudantes da Educação Básica.

NOVOS MOVIMENTOS: CONSTRUINDO ENTENDIMENTOS NA/DA PANDEMIA

Apesar de os/as licenciandos/as terem contato com ambientes virtuais de aprendizagem, em especial a Plataforma *Moodle*, utilizada amplamente na Edu-Campo/UFRGS, a familiaridade com outros recursos digitais, bem como a disponibilidade de dispositivos eletrônicos foram grandes empecilhos ao trabalho, além de todas as dificuldades sanitárias, econômicas e sociais impostas pela pandemia. Logo nos primeiros (re)encontros virtuais, foi necessário tranquilizar os/as estagiários/as sobre a dinâmica de trabalho, visto que muitos estavam inseguros sobre a qualidade de seus dispositivos, (im)possibilidades de um ambiente doméstico tranquilo para participação em aulas, bem como possíveis dificuldades com ferramentas digitais necessárias ao trabalho remoto.

Paralelamente aos encontros síncronos, foi estabelecido um calendário de oficinas sobre o uso das tecnologias digitais, metodologias ativas, entre outras temáticas que consideramos importantes para o atual contexto. Essas oficinas eram ofertadas à noite, para que os licenciandos e licenciandas trabalhadores pudessem participar e eram também gravadas, para que pudessem ser assistidas posteriormente. As mesmas foram ministradas, em especial, por pós-graduandos/as do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências da UFRGS. Nesses momentos, foram apresentadas diversas possibilidades de trabalho para o ensino remoto, a saber: aspectos teóricos e metodológicos sobre tecnologias digitais, metodologias ativas, sala de aula invertida, ensino e aprendizagem por projetos; programas e dicas para gravação e edição de vídeos e *Podcasts*; possibilidades para construção de sequências didáticas; ferramentas e criação de histórias em quadrinhos; e outras ferramentas como *Canva*, *Padlet*, entre outros.

A partir da participação nestas oficinas e do andamento das aulas, deveria ser construída uma proposta condizente com a afinidade e/ou interesse pelo tema, experiências anteriores, relações com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou da própria metodologia e ou meio/tipo/forma pensada para a proposta. Cabe salientar que o trabalho envolveu um esforço coletivo para que fossem estabelecidos temas relevantes às comunidades. Nesse sentido, as experiências anteriores dos estudantes junto a estas foram fundamentais, pois a partir disso surgiram muitas temáticas que foram exploradas, com utilização de muitos recursos digitais diferentes. No quadro 1, são indicadas algumas das temáticas e recursos.

Quadro 1: Temáticas e recursos das propostas didáticos pedagógicas

Tema	Recurso digital utilizado para construção/apresentação	Nível de ensino
André, o amigo da biodiversidade	<i>Editor de texto e Bitmoji</i>	Ensino Fundamental
Oi, você sabe lavar as mãos?	<i>PowerPoint</i>	Ensino Fundamental
Pesca Artesanal	<i>Pixton</i>	Ensino Fundamental e Ensino Médio
Energia e meio ambiente	<i>Blogger</i>	Ensino Fundamental e Ensino Médio
O trabalho da mulher camponesa no combate à pandemia	<i>Canva e Google my Maps</i>	Ensino Médio
Fogo na Floresta, o que eu tenho a ver com isso?	<i>Prezi</i>	Ensino Médio
As feiras, a educação do campo e as ciências da natureza	<i>Canva e Google My Maps</i>	Ensino Médio
Água de vidro - Biopoder Camponês	Editor de texto	Ensino Médio
Enegreciência - O lugar de preto é na ciência	<i>Wix</i>	Ensino Médio
A aldeia em questão... Tekoá Pindó Mirim	Editor de slides	Ensino Médio

Fonte: dos autores, 2020.

Percebe-se que a liberdade proporcionada pela proposta de trabalho nos estágios se refletiu em uma grande diversidade de temas abordados nas propostas. As justificativas foram diversas, alguns seguiram seus temas de TCC como “As feiras, a educação do campo e as Ciências da natureza”, “A pesca Artesanal”, “Água de vidro - Biopoder Camponês” e “A aldeia em questão... Tekoá Pindó Mirim”. Outros abordaram temas que estavam permeando a mídia, no período, como “O trabalho da mulher camponesa no combate à pandemia”, “Fogo na Floresta, o que eu tenho a ver com isso?” e “Oi, você sabe lavar as mãos?”. Ainda houve o caso do tema “Enegreciência - O lugar de preto é na ciência”, em que o/a estagiário/a decidiu realizar um trabalho que já pensava em fazer, em outros semestres, mas afirmou que se sentia preso/a nas burocracias e exigências dos estágios e foi deixando sua ideia de lado. Por outro lado, a diversidade de recursos utilizados para compor as propostas demonstra a importância do trabalho nas oficinas, que abriram um leque de opções e motivaram os estudantes a buscar outras tantas.

ALGUNS EXEMPLARES

Apresentamos, a seguir, alguns exemplares de materiais didáticos produzidos nos Estágios de Docência no formato ERE, na EduCampo/UFRGS, durante os semestres 2020/1 e 2020/2. Todos os materiais resultantes desta experiência estão sendo gradativamente alocados e divulgados no site do curso⁷, constituindo um banco de materiais que sirva como subsídio aos docentes da Educação Básica. Na Figura 1, podemos verificar um dos materiais produzidos, no Estágio do Ensino Médio: tratam-se de slides interativos, construídos através do *software Canva*, que abordam experiências de protagonismo das mulheres camponesas, no combate à pandemia. A partir destas experiências, em especial aquelas em que há produção de máscaras de proteção por mulheres nas comunidades, é apresentado um detalhamento teórico-prático sobre o uso das máscaras e os conceitos das Ciências da natureza envolvidos na compreensão da pandemia da Covid-19.

⁷ Materiais produzidos no âmbito dos Estágios de Docência da Educampo/UFRGS podem ser acessados em: <https://www.ufrgs.br/liceducampofaced/estagiosmateriais-didaticos/>

Figura 1: Material didático produzido - trabalho da mulher camponesa no combate à pandemia e manutenção da vida



Fonte: Imagens do material produzido pela estagiária Dhiulia Gony Nuri Soares. Material disponível em: https://www.canva.com/design/DAEInu8SPis/azgTLM6tfPIjOGoeYznmEQ/view?utm_content=DAEInu8SPis&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=sharebutton. Acesso em setembro de 2023.

Na Figura 2, podemos observar outro material didático produzido para o Estágio do Ensino Médio, sendo muito útil também, à comunidade em geral do município de Canoas no Rio Grande do Sul (RS). Trata-se de um *ebook* construído no *software Canva*, em que a autora pesquisou, organizou e catalogou as feiras de abastecimento de alimentos, orgânicas ou não, do município. A partir desta organização, são disponibilizadas informações diversas sobre as feiras, como local e dias de funcionamento, horários, contatos, fotos e tipos de produtos comercializados. Ao final, como forma de aproximar o contexto das feiras com o Ensino de Ciências escolar, são exploradas algumas atividades que podem ser realizadas, no âmbito da escola. Esse material teve conexão direta com o TCC da estudante/autora, e potencializa a importância do reconhecimento das feiras como espaço educativo, no Ensino de Ciências e na Educação do Campo.

Figura 2: Material didático produzido - as feiras, a Educação do Campo e as Ciências da Natureza

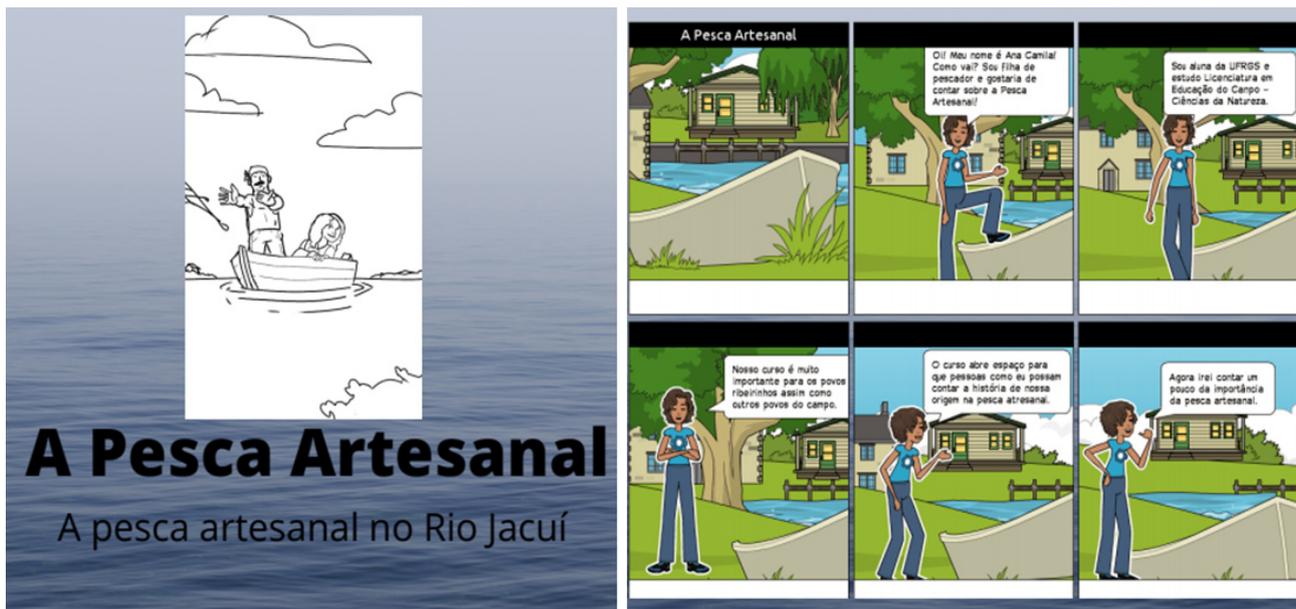


Fonte: Imagens do material criado pela estagiária Luísa Brum Prestes. Material disponível em https://www.flowcode.com/page/estagiodedocencia?utm_term=cxrRo7iV com acesso em setembro de 2023.

A Figura 3 retrata outro interessante material didático digital produzido no Estágio de Docência, no formato ERE. Trata-se de uma história em quadrinhos (HQ), construída no site *Pixton*⁸. Na HQ, é abordada a trajetória de vida de uma das licenciandas do curso e autora do material, de sua família ribeirinha e do pai pescador artesanal. São apontados aspectos das Ciências da Natureza envolvidos na prática da pesca artesanal, realizada no contexto do Rio Jacuí (RS), bem como o reconhecimento das origens ribeirinhas da estudante, que visualiza no curso de Educação do Campo uma oportunidade de acesso à Educação Superior pública, em diálogo com os conhecimentos tradicionais de sua comunidade.

⁸ Endereço eletrônico: <https://www.pixton.com/hello>. Acesso em setembro de 2023.

Figura 3: Material didático produzido - a pesca artesanal no Rio Jacuí



Fonte: Imagens do trabalho desenvolvido pelas estagiárias Ana Camila Porto da Cruz e Daniele Muniz de Oliveira.

CONSIDERAÇÕES SOBRE TEMPOS REMOTOS

Mais do que um registro e um estudo sobre as adaptações de um estágio ao ensino remoto no contexto da pandemia, os resultados apresentados demonstraram a superação de estudantes de um curso de Licenciatura em Educação do Campo, na composição de materiais a serem divulgados a outros professores da Educação Básica e educadores, em diferentes contextos do campo.

A construção de propostas totalmente digitais era uma realidade até então distante, tanto de formadores, quanto dos licenciandos em estágio. Nesse sentido, optar por um estágio com o máximo de liberdade à criação, associado à participação de pós-graduandos/as, e trazendo possibilidades mediante oficinas, se mostrou uma estratégia que permitiu construções bastante relevantes em diferentes aspectos, como a relação com as comunidades nas quais os estudantes estiveram inseridos/as, questões atuais que permeavam a mídia no período, como a própria pandemia, ou então as queimadas, em diferentes biomas brasileiros.

Nesse sentido, para longe de romantizar a precarização do trabalho docente e das condições objetivas de acompanhamento do ensino remoto por parte dos licenciandos, trazemos neste texto algumas possibilidades que surgiram durante a realização dos Estágios de Docência no formato ERE, no intuito de acenar a aprendizados que continuarão, mesmo sem pandemia, em nosso cotidiano de professores universitários.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 544 de 16 de junho de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>, acesso em abr. 2021.

BRICK, E.; PERNAMBUCO, M.M.A.C.; SILVA, A.F.G.; DELIZOICOV, D. Paulo Freire: interfaces entre ensino de ciências e educação do campo. In: MOLINA, M.C. (org) **Licenciaturas em Educação do Campo e o ensino de Ciências Naturais: desafios à promoção do trabalho docente interdisciplinar**. – Brasília: MDA, 2014.

CALDART, R. S. Licenciatura em Educação do Campo e projeto formativo: qual o lugar da docência por área? In: MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. (Orgs.). **Licenciaturas em Educação do Campo – Registros e reflexões a partir das experiências piloto**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

MOLINA, M. Expansão das licenciaturas em Educação do Campo: desafios e potencialidades. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 55, p. 145-166, jan./mar. 2015. Editora UFPR. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/er/n55/0101-4358-er-55-00145.pdf>> acesso em 10 abr 2019.

SOUZA, Kátia R. et al. Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tes/v19/0102-6909-tes-19-e00309141.pdf>, acesso em abr 2021.

TAFFAREL, C. Z.; SANTOS Jr. C. de L.; GAMA, C. N.; LIMA, J. F. de; SÁ, K. O. de; CARVALHO, M. S.; SILVEIRA, M. L. O.; PERIN, T. de F. Desafios da educação do campo na UFBA: proposições superadoras - o sistema complexo. In: MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. (Orgs.) **Licenciaturas em Educação do Campo: registros e reflexões a partir das experiências-piloto**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. (Coleção caminhos da Educação do Campo; 5).

UFRGS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 025 de 27 de julho de 2020**. Estabelece a regulamentação de ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2020a. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/acoesafirmativas/wp-content/uploads/2020/08/Resolu%C3%A7%C3%A3o-ERE-CEPE.pdf>, acesso em abr 2021.

UFRGS. Comissão de Graduação da Licenciatura em Educação do Campo. **Resolução nº 01 de 2020**. 2020b. Disponível em: https://www.ufrgs.br/liceducampofaced/wp-content/uploads/2017/08/resolu%C3%A7%C3%A3o_comgrad_-EDUCAMPO_01_2020.pdf, acesso em abr. 2021.

UFRGS. Comissão de Graduação da Licenciatura em Educação do Campo. **Resolução nº 02 de 2020**. 2020c. Disponível em: https://www.ufrgs.br/liceducampofaced/wp-content/uploads/2017/08/Resolu%C3%A7%C3%A3o_comgrad_Educampo_02_2020.pdf, acesso em abr. 2021.

UFRGS. Comissão de Graduação da Licenciatura em Educação do Campo. **Nota Pública da EduCampo/UFRGS sobre a retomada das aulas em tempos de pandemia**. 2020d. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/liceducampofaced/wp-content/uploads/2020/06/Nota-P%C3%BAblica-Educampo-oficial.pdf>, acesso em abr. 2021.